

GUIÃO PEDAGÓGICO

ENTRONCAMENTO

(Guião 19)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (**CIMT**) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a interven-

¹ Organizada pela equipa científica.

ção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o

espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

ENTRONCAMENTO

VISITA DE ESTUDO:

ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:





ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária

SERVIÇO EDUCATIVO

ESER - ESCOLA DE SEGURANÇA E EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Morada: Rua dos Ferroviários, 2330 Entroncamento

Telefone: +351 249 094 722

Email: eser@cm-entroncamento.pt

Website: www.aecentroncamento.pt/aece/index.php/eser

SINOPSE

Sendo o comportamento em ambiente rodoviário inseparável das relações sociais e a Educação Rodoviária indissociável da formação da pessoa, enquanto cidadão, este guião procura orientar as crianças para uma tomada de consciência das situações vivenciadas em ambiente rodoviário e para a adoção de comportamentos seguros. Também tem como intuito desenvolver atitudes coerentes e conscientes, privilegiando-se, nas deslocações, opções mais ecológicas e económicas.

Como a Educação Rodoviária não é tarefa exclusiva da escola, este guião recorre à constituição de parcerias privilegiadas com os pais, família e outros intervenientes da comunidade educativa. Apresenta, assim, como questão de partida: De que forma a dinamização de atividades de educação e segurança rodoviária previnem a sinistralidade nas estradas?

Na Educação Pré-Escolar, a problemática pode ser desenvolvida no âmbito da articulação entre a Área de Formação Pessoal e Social e a Área de Expressão e Comunicação e, no 1.º CEB, entre as disciplinas de Estudo do Meio, Matemática, Português, Educação Física, TIC e Educação Artística.

Antes da visita de estudo, propõe-se uma aula de formação de segurança e educação rodoviária, em contexto sala de aula e com recursos multimédia; a visualização de vídeos; a escrita, convencional ou não, de palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros. Sugere-se também a construção conjunta de um portefólio para a preparação da visita com alguns dos materiais pedagógicos sobre segurança rodoviária propostos pelo programa de educação rodoviária *Segurança Para Todos* e, também, o *Guião para a Educação Rodoviária* coordenado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. A visita de estudo proporcionará a participação em situações de jogo e atividades físicas propostas pela ESER. Posteriormente à visita de estudo, propõe-se, entre outras, a representação das vivências decorridas através do desenho ou de outras técnicas expressivas e de quantidades e de figuras geométricas visualizadas durante a visita de estudo com resolução de problemas e momentos de comunicação matemática; a construção com o grupo de regras comuns; a recriação de circuitos e itinerários com o *software* Scratch; o envolvimento das famílias; a dinamização de um circuito itinerante, entre outras atividades.

PROBLEMÁTICA

Quais os comportamentos adequados à segurança rodoviária que devem ser adotados pelos peões, passageiros e condutores?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

Pré-Escolar	
Conhecimentos	Competências
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência e autonomia - Convivência democrática e cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar; ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação Física - Educação Artística - Linguagem oral e abordagem à escrita - Matemática <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações; • Organização e Tratamento de Dados; • Geometria e Medida; • Interesse e Curiosidade pela Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios; controlar movimentos de perícia e manipulação. - Apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação, utilizando-as de modo intencional nas suas produções; ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou reinventar; contactar com obras dos pares, de modo a desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica; utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; inventar e representar personagens e situações, a partir de diferentes propostas. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); potenciar a funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; prazer e motivação para

Pré-Escolar	
Conhecimentos	Competências
	<p>ler e escrever.</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa); resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração; recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos); utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas; localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</p>

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades; identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos (1.º e 2.º anos). - Planificar, redigir e rever textos curtos; elaborar respostas escritas a questionários e a instruções; fazer produção expressiva; criar histórias inventadas, recriar texto (1.º e 2.º anos). - Utilizar elementos, estruturas, regras e usos da língua com capacidade de reflexão para verbalizar esse conhecimento linguístico (3.º e 4.º anos). - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma) (3.º e 4.º anos). - Mobilizar conhecimentos adquiridos e explicitar regras de ortografia (3.º e 4.º anos).
<p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perícias e Manipulações: Circuito - Ginástica: Circuito - Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações motoras básicas segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos; realizar, com correção, circuitos de treino ou exercício simples (1.º e 2.º anos). - Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências, encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>movimento (3.º e 4.º anos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em jogos ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos (3.º e 4.º anos).
<p>Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Natureza - Sociedade/ Natureza/ Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio - e propor medidas de proteção adequadas. - Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos, ou utilizando símbolos, cores ou imagens. - Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive; utilizar as tecnologias de informação e comunicação com segurança, respeito e responsabilidade, de forma a promover estratégias que impliquem ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, apresentações orais, com recurso às TIC, descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.
<p>Educação Artística – Expressão Dramática/Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo; adequar as possibilidades expressivas da voz; transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos; transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados.
<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e Medida <ul style="list-style-type: none"> • Localização e orientação no espaço dados • Figuras geométricas dados • Medida: <ul style="list-style-type: none"> o Comprimento e Área 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar relações espaciais, situando-se no espaço em relação aos outros e aos objetos, de posição e alinhamentos de objetos e pontos; desenhar e descrever a posição de polígonos; observar e reproduzir pavimentações do plano; distinguir segmentos de reta paralelos e perpendiculares em grelhas quadriculadas, direções perpendiculares e quartos de volta, direções horizontais e verticais, ângulo formado por duas

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>- Organização e tratamento de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação e interpretação de dados 	<p>direções; vértice de um ângulo, ângulos com a mesma amplitude, a meia volta e o quarto de volta associados a ângulos; identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados; medir comprimentos, áreas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas.</p> <p>- Recolher, organizar e representar dados qualitativos e quantitativos discretos utilizando diferentes representações e interpretar a informação representada; descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas; conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas e avaliar a plausibilidade dos resultados.</p>
<p>TIC</p> <p>- Ferramentas básicas de desenho, texto, apresentação multimédia e programação em Matemática</p>	<p>- Estimular a utilização das TIC em contexto sala de aula; reconhecer e utilizar as ferramentas básicas de desenho; aplicar as ferramentas necessárias à formatação básica de texto; utilizar programas de apresentação multimédia (1.º e 2.º anos).</p> <p>- Reconhecer e utilizar as ferramentas básicas de desenho; desenvolver atividades iniciais de programação em Matemática como o <i>software</i> Scratch; aplicar as ferramentas necessárias à formatação básica de texto; criar tabelas e gráficos, fazer uma apresentação com recurso a ferramentas do Microsoft Office (3.º e 4.º anos).</p>
<p>Educação Artística – Artes Visuais</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Integrar várias técnicas de expressão e materiais nas suas experimentações: físicas e/ou digitais, de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas (pavimentos, frisos, rosáceas, maquete); utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede); apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

O Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico (Carvalho & Nunes, 2012) prevê os seguintes quatro objetivos a atingir pelos alunos, durante o seu percurso escolar até ao final do ensino básico:

1. Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão.
2. Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados, enquanto passageiro.
3. Identificar comportamentos adequados e inadequados e adotar comportamentos seguros, enquanto condutor.
4. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados.

No Entroncamento (CME, 2018), a realização de uma visita de estudo à Escola de Segurança e Educação Rodoviária (ESER) permite alcançar alguns destes objetivos da Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico (Figuras 1, 2, 3 e 4). Como referido na sua página oficial (ESER, 2014),

A ESER funciona diariamente, recebendo grupos de crianças ou turmas das várias escolas. É um espaço privilegiado onde os alunos são convidados a aprender regras de Segurança no trânsito e Prevenção no Lar, de forma lúdica, segura e divertida, desfrutando dos diversos espaços desta instalação e da pista de sinalização exterior através dos carros e bicicletas a pedais.



Figura 1. Atividades de prevenção e segurança rodoviária na Escola de Segurança e Educação Rodoviária (Fonte: ESER, 2014).



Figura 2. Atividades de prevenção e segurança rodoviária na Escola de Segurança e Educação Rodoviária (Fonte: ESER, 2014).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



Figura 3. Sala de segurança rodoviária (Fonte: ESER, 2014)



Figura 4. Pista exterior (Fonte: ESER, 2014)

No âmbito da exploração didática deste guião, podem promover-se diversas atividades com os (as) alunos(as) dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade. Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo:

A.1. Aula de formação de segurança e educação rodoviária, em contexto sala de aula e com recursos multimédia. Observação, por exemplo, de alguns dos vídeos disponíveis na página oficial da ESER (2014).

Através desta discussão orientar os alunos para a problemática deste guião: Quais os comportamentos adequados à segurança rodoviária que devem ser adotados pelos peões, passageiros e condutores?

A.2. Diálogo sobre situações quotidianas relativas à segurança rodoviária e comportamentos nas estradas com tomada de decisão individual e coletiva e explicitação de opiniões. Participação ativa nas conversas sobre os programas de TV, estimulando o debate de perspetivas diferentes acerca da segurança rodoviária.

A.3. Escrita, convencional ou não, de palavras, pseudopalavras ou pequenas frases sobre peões, passageiros e condutores, comportamentos nas estradas, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros.

A.4. Pesquisa de materiais de apoio disponíveis para consulta, com elementos referentes ao desenvolvimento da problemática da visita. Sugerem-se, por exemplo, alguns dos materiais pedagógicos sobre segurança rodoviária propostos pelo programa de educação rodoviária Segurança Para Todos (Segurança para Todos, s.d.) e, também, o Guião para a Educação Rodoviária coordenado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (2016).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A.5. Preparação e organização de materiais de apoio à observação e registo de informações. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

Realizar a visita de estudo à Escola de Segurança e Educação Rodoviária, inserida no Serviço de Educação do Município do Entroncamento:

B.1. Participação em situações de jogo e atividades físicas propostas pela ESER.

B.2. Recolha de informação pertinente para completar o portefólio, de acordo com a problemática inicial, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos).

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Reflexão do que se viu e vivenciou com recurso a observações efetuadas e ao registo no caderno/bloco de notas. Reunião dos materiais fotografados ou dos registos gráficos/ilustrações recolhidos e introduzir esses diferentes contributos no portefólio.

C.2. Representação das vivências decorridas através do desenho ou de outras técnicas expressivas. Dinamização de jogos dramáticos para questionamento crítico de situações reais e quotidianas. O professor pode consultar, por exemplo, alguns dos materiais pedagógicos sobre segurança rodoviária propostos pelo programa de educação rodoviária Segurança Para Todos (Segurança para Todos, s.d.).

C.3. Representação de quantidades e de figuras geométricas visualizadas durante a visita de estudo com resolução de problemas e momentos de comunicação matemática.

C.4. Construção com a turma de regras de segurança rodoviária comuns, que devem ser adotados pelos peões, passageiros e condutores, facilitando a compreensão da sua razão e debatendo alternativas ao que não se deve fazer.

C.5. Recriação de circuitos e itinerários com o software Scratch, utilizando sinais de trânsito e regras de segurança rodoviária já adquiridas, bem como conhecimentos matemáticos de geometria.

C.6. Realização de uma campanha dirigida à prevenção da sinistralidade rodoviária com contributos de familiares e de outros elementos da comunidade educativa.

C.6.1. Envolvimento das famílias na construção da independência e autonomia, nomeadamente nos cuidados de segurança, com sessões de sensibilização e exposição de trabalhos à comunidade educativa.

C.7. Dinamização de um circuito itinerante: rotunda, cruzamentos, sinalização rodoviária, edifícios, passeios e proteções laterais com envolvimento de outras turmas da escola.

C.8. Conclusão do portefólio com resposta à problemática inicial: Quais os comportamentos adequados à segurança rodoviária que devem ser adotados pelos peões, passageiros e condutores?

C.8.1. Debate sobre medidas a implementar para reduzir o número de acidentes nas estradas portuguesas.

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (2016). *Guião para a educação rodoviária*. Disponível em: <<http://prp.pt/wp-content/uploads/2017/05/Educacao-Rodoviaria-GUIAO.pdf>>.
- Carvalho, I., & Nunes, L. (2012). *Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico*. Lisboa: Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial_edu_rod_ep_e_eb_2012.pdf>.
- CME (Câmara Municipal do Entroncamento). (2018). *ESER - Escola de Segurança e Educação Rodoviária*. Disponível em: <<http://www.cm-entroncamento.pt/index.php/visitar-2/eser-escola-de-seguranca-e-educacao-rodoviaria>>.
- ESER (Escola de Segurança e Educação Rodoviária). (2014). *Conceito*. Disponível em: <http://eser-entroncamento.blogspot.com/p/blog-page_18.html>.
- Segurança para Todos (s.d.). *Materiais Pedagógicos sobre Segurança Rodoviária*. Disponível em: <<https://www.segurancaaparatos.com/gca/?id=19&referer=di>>.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As instalações da ESER têm uma sala de aula com capacidade para 28 lugares sentados comportando uma turma por atividade. A duração das atividades é de duas a três horas, podendo ser as mesmas ajustadas à disponibilidade de tempo que cada grupo tenha. (Filipe Santos, ESER/CM Entroncamento a 21/02/2019)

Objetivos específicos da ESER:

- Sensibilização de crianças e jovens para medidas de Prevenção Rodoviária e Segurança no Lar e do papel que cabe a cada um de nós, enquanto utentes do trânsito;
- Consciencialização de pais e educadores para a problemática da Prevenção e Segurança Rodoviária e da postura a assumir enquanto educadores e utentes do trânsito;
- Recolha de materiais diversificados, no sentido de promover sessões pedagógicas teóricas e práticas, adequadas às diferentes faixas etárias.

Para crianças dos Jardins de Infância e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a ESER promove jogos e atividades diversificadas nos seus diferentes espaços:

- Sala de Prevenção Rodoviária;
- Sala da Segurança no Lar;
- Pista Exterior.

In <http://eser-entroncamento.blogspot.com/p/atividades.html>

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A ESER alerta as crianças para os seguintes aspetos:

- Reconhecer que existem dois sentidos nas faixas de rodagem;
- Aprender a utilizar o passeio como espaço privilegiado para peões;
- Identificar sons e ruídos característicos do trânsito;
- Alertar para a importância da utilização de cadeiras de segurança no transporte das crianças nas viaturas;
- Sensibilizar para o correto atravessamento da faixa de rodagem;
- Prevenir para o perigo inerente às brincadeiras e jogos na rua, assim como perigos existentes em casa;
- Alertar para os perigos existentes no Lar, (corrente elétrica, objetos cortantes, riscos de incêndio, pontos nocivos à saúde);
- Outros perigos.

ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

Os alunos devem estar sensibilizados para os seguintes aspetos:

- Identificar o melhor percurso no caminho de casa para a escola;
- Promover a circulação dos peões pelo lado esquerdo, de frente para os veículos e o mais longe possível da faixa de rodagem;
- Reconhecer os sinais de trânsito para peões;
- Promover a utilização correta de passadeiras;
- Alertar para o perigo inerente às brincadeiras e jogos na rua;
- Alertar para o perigo inerente às brincadeiras e jogos na rua;
- Identificar os perigos rodoviários;
- Identificar as lateralidades;
- Interpretar informações provenientes da visualização de sinais de trânsito;
- Consciencializar a prevenção rodoviária e comportamentos de autoproteção;
- Estimular o espírito de grupo e cooperação entre os alunos;
- Estimular a capacidade de interpretação;
- Promover o contato com situações experimentais concretas;
- Desenvolver o espírito e curiosidade científica;
- Interpretar informações provenientes de um mapa;
- Fomentar o trabalho em equipa e espírito de grupo;
- Alertar para os perigos existentes no Lar, (corrente elétrica, objetos cortantes, riscos de incêndio, pontos nocivos à saúde);
- Outros perigos.

In <http://eser-entroncamento.blogspot.com/p/objetivos.html>

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Entroncamento - Visita de Estudo à Escola de Segurança e Educação Rodoviária

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO
Município do Entroncamento

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Rute Perdigão (Org.)
António Domingos
Raquel Henriques
Sílvia Ferreira
Susana Gomes

Colaboração:

Escola de Segurança e Educação Rodoviária

Data: fevereiro 2019

Revisão: abril de 2019